

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR JUNTO A IDOSOS DA COMUNIDADE - 6ª EDIÇÃO

Coordenador: MAIRA ROZENFELD OLCHIK

À medida que a população idosa cresce no Brasil, abre-se espaço para a contribuição da área de saúde no processo de envelhecimento ativo, destacando aqui a atuação da interdisciplinar, visa a proporcionar saúde; buscando o bem-estar do indivíduo; qualidade de vida, autonomia e independência. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo a prevenção e a promoção de saúde de idosos da comunidade, que frequentam nos centros comunitários administradas pela prefeitura da cidade Porto Alegre/RS e na UFRGS. Durante este ano as atividades foram realizadas nos centros UNAPI/UFRGS (Universidade Aberta para Pessoa Idosa), Parque Municipal Ararigbóia, Praça Tamandaré, Cecopam (Centro de Comunidade Parque Madepinho) e Posto de Saúde São Gabriel. Nesses locais, oferece atividades para idosos com faixa etária acima de 60, com níveis de escolaridade variado, com um público majoritariamente feminino. As atividades se desenvolveram de maneiras diferentes de acordo com os locais, através de palestras, debates, oficinas foi realizada em formato de roda de conversa, dentre algumas temáticas das palestras foram abordados temas como: memória, o papel da emoção na memória e o armazenamento de lembranças, prevenção contra quedas, estímulo e aperfeiçoamento da escrita criativa e atividades de colagem, visando construções lúdicas sobre a trajetória de vida. Além disso as atividades visam oportunizar educação continuada, incluindo idosos de menor escolaridade em atividades da universidade, oportunizando acesso a educação não formal. Dentre as propostas, integrar a comunidade ao projeto de extensão existente na UFRGS; propor dinâmicas de socialização com o público desses dois centros comunitários, bem como aproximar os bolsistas do campo de trabalho. Durante esse ano, na sua 6ª edição, esse projeto abrangeu uma média de 100 idosos, tendo um perfil diversificado quanto à escolaridade, desde os idosos vinculados a UNAPI aberta tendo um nível escolar mais alto até os idosos dos centros comunitários, com uma escolaridade mais baixa. Pensar em atividades para públicos diferentes, com o mesmo objetivo é um grande desafio, para os extensionistas que tem que escutar demandas diferentes sem perder o objetivo da ação de extensão, sendo um ambiente de aprendizado para todo. Essa troca de experiência intergeracional demonstrou-se produtiva para todos os envolvidos. Bem como, esteve presente na tentativa de conectar o público dos centros esportivos à comunidade da UNAPI, possibilitando vivências extramuros e interprofissional. Dessa forma, houve a contribuição para o público

idoso desses espaços, visto que essa interação entre universidade e comunidade pode ajudar na educação continuada, no processo de envelhecimento, seja essa formal ou não formal e agrega qualidade de vida a essa população.